

# Brasília e seu amanhã

Indiscutivelmente o simpósio "Brasília: Concepção, Realidade e Destino" ganhou a sua peça de fundo e a sua visão abrangente através do importante discurso proferido pelo Ministro do Desenvolvimento Urbano, falando em nome do Presidente da República.

Todos os ingredientes foram juntados numa condimentação ótima, conferindo à fala presidencial sabor de desafio, ousadia na apresentação e sinceridade transparente aos conceitos e às projeções futuras que podem identificar no Distrito Federal e nos demais centros urbanos do País, por força de uma ocupação desordenada, situações irreversíveis. Pelo desequilíbrio demográfico, pelo malbaratamento da qualidade de vida e pelo desmesurado custo da administração urbana.

A palavra do Chefe da Nação não se posicionou isoladamente. Muito ao contrário, suas colocações compuseram-se com as preocupações manifestadas pelo Governador do Distrito Federal que, ao abrir os trabalhos, situou com muita propriedade a posição da capital da República como um dos pólos naturais de orientação dos movimentos migratórios nacionais. Tal circunstância criou um condicionamento interno, com um poder de atração que fez transitar de sua capacidade própria e das respostas que possa oferecer a decisão maior para sua sobrevivência na busca de caminhos autônomos para superar isoladamente os problemas que angustiam Brasília.

São valores já quantificados que superam qualquer matriz de planejamento. Apenas para exemplificar, basta mencionar a

distribuição espacial dos grupos demográficos existentes no Distrito Federal. Noventa e sete por cento habitam núcleos metropolitanos e apenas ínfimos três por cento se situam nas áreas rurais. Não bastassem tais distorções populacionais dentro das fronteiras políticas do DF e haveria naquelas outras oferecidas pelo Entorno, onde um crescimento febrilmente desordenado faz um cerco de inquietações ao redor de Brasília.

O importante é que a prévia do simpósio que discute as origens, a realidade e o futuro da capital da Esperança não escolheu palavras e nem poupou interrogações sobre a gravidade da sua problemática.

Tanto o Presidente da República quanto o Governador do Distrito Federal, cada qual nas respectivas posições montantes do processo decisório, não tiveram cerimônias para dizer de suas preocupações, nem adiaram reflexões para analisar os riscos a que o DF está exposto e da vulnerabilidade do projeto de interiorização da capital da República, nas hipóteses negativas de descontrole no comando do processo de desenvolvimento regional.

É dramática a expansão demográfica revelada pelo discurso do Ministro do Desenvolvimento Urbano, mostrando os saltos exponenciais do crescimento populacional. De 1940 para 1980 houve uma progressão de quarenta milhões para 120 milhões em termos nacionais. As concentrações rurais passaram de 28 milhões para 38 milhões. Nos espaços urbanos a explosão foi de doze milhões para oitenta milhões. Tais circunstâncias não teriam agravantes não

fossem fenômenos culturais e econômicos que fizeram baixar de 41 por cento para pouco mais de dezesseis a participação das cidades de menos de dez mil habitantes na distribuição da população urbana. Esse fenômeno persiste e se amplia, com as correntes migratórias atraídas pela concentração urbana, numa afinidade preocupante.

E é dentro dessa realidade quase caótica que o Brasil vive hoje o fenômeno ainda sem controle virtual em suas causas e sem condições de reverter as crises geradas pelo excesso de utilização dos equipamentos urbanos, fazendo cair verticalmente a qualidade de vida, onde a primeira e grande vítima é o migrante desavisado que se transforma "na massa que alimenta a injustiça social, o caos urbano, a desorganização econômica".

Brasília, é bom que se frise, terá diante de si as duras projeções estimadas pela Organização das Nações Unidas, segundo as quais contará no ano 2000 nada menos do que quatro milhões de criaturas, multiplicando vez e meia as atuais medidas críticas de sua vivência urbana e rural.

O grande auditório reunido para discutir "Brasília: Concepção, Realidade e Destino" teve oportunidade de ouvir um depoimento realista quanto aos dias atuais, pelas palavras autorizadas do Chefe da Nação e do Governo do DF. Do destino a ser assumido e das providências para reverter o quadro crítico dos dias atuais não de falar outras vozes autorizadas. São grandes as dificuldades. Todavia não são maiores do que as esperanças em superá-las e resolvê-las.